

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14694 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 5ª Reunião Científica Regional da ANPEd Norte (2024)

ISSN: 2595-7945

GT 24 - Arte, Educação, Linguagens e Tecnologias

VITALIDADE SEMÂNTICA E EDUCAÇÃO

Sérgio Oliveira dos Santos - UEPA - Universidade do Estado do Pará

Marta Genú Soares - UEPA - Universidade do Estado do Pará

VITALIZAÇÃO SEMÂNTICA E EDUCAÇÃO

Resumo:

É proposto o estudo que se caracteriza como inovação no pensamento sobre os conceitos de Semântica Encarnada e Entrelaçamento Semântico, referenciais ontológico e metodológico, respectivamente. Outros importantes desdobramentos práticos são investigados como a Rede de Sentidos (RS), a Vulnerabilidade Semântica (VuS) e a Vitalidade Semântica (ViS), como horizontes de modos de ser e agir no mundo, que têm na pesquisa em andamento, no âmbito da Filosofia da Educação, a emergência da Educação em meio à demanda complexa da vida cotidiana. Como problemática central do estudo indaga os referenciais ontológicos, epistemológicos e metodológicos que possam permear a educação na modernidade tardia, em diálogo com a cultura regional e referenciados pelos construtos e princípios da Motricidade Vital. São objetivos da pesquisa, para projetar horizontes educativos na modernidade tardia: 1) Apresentar os conceitos de Semântica Encarnada (SE) e Entrelaçamento Semântico (ES); 2) Estudar a instalação das Vulnerabilidades Semânticas (VuS); 3) Mostrar como o Entrelaçamento Semântico (ES) pode ser utilizado como processo metodológico de pesquisa e como método pedagógico; 4) Apresentar um horizonte para a Educação e cultura regional na perspectiva da Vitalidade Semântica (ViS).

Palavras Chave: Educação; Semântica Encarnada; Vitalidade Semântica; Entrelaçamento Semântico; Motricidade Vital.

Introdução

Diante das incertezas e desafios da modernidade tardia, como anuncia Rosa (2019), é proposto, referenciais epistemológicos e metodológicos, que se caracterizam como inovação no pensamento da temática porque usa os conceitos de Semântica Encarnada e Entrelaçamento Semântico, referenciais ontológico e metodológico, respectivamente. Outros importantes desdobramentos práticos são investigados como a Rede de Sentidos (RS), a Vulnerabilidade Semântica (VuS) e a Vitalidade Semântica (ViS), como horizontes de modos de ser e agir no mundo, que têm na pesquisa em andamento, no âmbito da Filosofia da Educação, a emergência da Educação em meio à demanda complexa da vida cotidiana.

Como problemática central do estudo indaga os referenciais ontológicos, epistemológicos e metodológicos que possam permear a educação na modernidade tardia, em diálogo com a cultura regional e referenciados pelos construtos e princípios da Motricidade Vital. São objetivos da pesquisa, para projetar horizontes educativos na modernidade tardia: 1) Apresentar os conceitos de Semântica Encarnada (SE) e Entrelaçamento Semântico (ES);

2) Estudar a instalação das Vulnerabilidades Semânticas (VuS); 3) Mostrar como o Entrelaçamento Semântico (ES) pode ser utilizado como processo metodológico de pesquisa e como método pedagógico; 4) Apresentar um horizonte para a Educação e cultura regional na perspectiva da Vitalidade Semântica (ViS).

Desenvolvimento preliminar e aproximação aos conceitos

A Motricidade Vital (Comovi, 2022) é considerada uma nova ontologia regional. Visa explorar os aspectos da vida cotidiana, buscando compreender e interpretar as interações humanas e suas relações com o ambiente natural, sócio-cultural e tecnológico. Seu objetivo é oferecer referências epistemológicas e metodológicas para promover uma práxis que responda aos desafios da modernidade tardia.

Para efeito de desenvolvimento deste estudo, consideramos a semântica encarnada, ou semântica corporalizada, como o conjunto de sentidos acionados pelas pessoas em sua interação com o entorno bio-cultural-social, acionados desde a materialidade perceptiva e sensível que se desdobra nas experiências das múltiplas linguagens e seus usos cotidianos.

Trata-se de uma composição sensorial e modulação afetivo-emocional de lugares, signos, aromas, texturas, temperaturas, sonoridades, vínculos, expressões, luzes, cores e diferentes formas que nos permitem mapear e orientar os sentidos do viver num conjunto complexo de afecções e apropriações.

Propomos o desenvolvimento do conceito e o método de Entrelaçamento Semântico (ES) ao considerar relevante a composição do sentido na experiência humana, a partir de uma estrutura em rede que vai mais além de sistemas estruturais que se relacionam com o ambiente, uma vez que a composição de sentido (semântica) é muito particular de cada ser humano, reveladora de um processo de construção e modulação em contexto existencial, algo como uma “semântica situada”.

A vulnerabilidade semântica é compreendida como conjunto de déficits na formação dos sentidos do agir-humano-no-mundo, que vai se instalando em situações diversas, como: excesso de informação; aceleração dos procedimentos sem tempo para criar momentos reflexivos de ordem individual e coletiva; dificuldade de atenção, retenção e presencialidade; redução das experiências significativas onde a corporeidade possa assumir o referencial perceptivo; a redução dos autênticos encontros humano-natureza-cultura; substituição dos processos interpretativos por aplicativos decodificadores, manipulações informacionais por meios midiáticos diversos; potencialização representativa de estados emocionais em narrativas ficcionais.

Vitalizar-se semanticamente, a partir da ideia da rede de sentidos, é mobilizar os elementos estruturantes da rede, experienciando situações que criem condições de expandir e emancipar as possibilidades relacionais e interpretativas do mundo da vida.

Vitalidade semântica, portanto, é o que vai se configurando em nossa formação como pessoas ao adotarmos os construtos e princípios da motricidade vital, ou seja, a mobilização dos estratos corpóreos do ser envolvendo suas sensibilidades, percepções, afetos, emoções, interpretações e compreensões em múltiplas linguagens em relação aos contextos de sua vida compartilhada como outros seres, humanos e não humanos, direcionadas a configuração de vida digna onde se possa exercer em plenitude suas vocações em mútuo benefício, para si, e para demais entes viventes num mundo em constante transformação.

Conclusões preliminares

As ideias de Semântica Encarnada (SE), Entrelaçamento Semântico (ES), Rede de Sentidos (RS), Vulnerabilidade Semântica (VuS) e Vitalidade Semântica (ViS), longe de ser apenas conceitos abstratos são perspectivas práticas que podem ser apresentadas como aportes significativos para a Educação na modernidade tardia.

Referências

ARAÚJO, Arthur. **Da semântica do corpo ao gesto da palavra: intersecções entre Merleau Ponty e Francisco Varela**. São Paulo: Filo Cruz, 2019.

BERARDI, Franco. **Fenomenologia del fin: sensibilidade y mutación conectiva**. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Caja Negra, 2017.

BRIDLE, James. **A nova idade das trevas: a tecnologia e o fim do futuro**. São Paulo: Todavia, 2019.

COMOVI (Colectivo de Motricidade Vital). Dossier Motricidade Vital: Eixos de um Conhecimento. International Studies on Law and Education, No. 40 jan-abr 2022. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/354533450_Dossier_Motricidade_Vital_Eixos_de_um_Conhecimento. Acesso em: 13 abril 2024.

ROSA, Hartmut. **Aceleração: A transformação das estruturas temporais na modernidade**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.

VARELA, Francisco; THOMPSON, Evan; ROSCH, Eleanor. **A mente corpórea: ciência cognitiva e experiência humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.